

“Idea Factory” e a valorização do professor de língua inglesa na região

Promovido pelo Programa de Formação dos Professores – PARFOR/UESC, e coordenado pelos professores Isaías Francisco de Carvalho e Patrícia Argôlo Rosa, do Departamento de Letras e Artes – DLA/UESC, o Idea Factory: UESC English Language Teaching Convention ocorreu no dia 27 de agosto de 2012, na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus. p.4

Alunos de Letras da UESC agitam XVI EBEL em Jacobina e vencem sede do XVII EBEL

De 15 a 18 de novembro de 2012 ocorreu o XVI Encontro Baiano dos Estudantes de Letras (EBEL), realizado na UNEB/ Campus IV de Jacobina. p.6

II Simpósio de Estágio Supervisionado do curso de Letras promove a troca de experiências entre os discentes do curso

Sob a supervisão das professoras Elaine Cristina Medeiros Frossard, Glória de Fátima Lima dos Santos, Lenilza Theodoro, Lúcia Regina Fonseca Netto, Ludmila Scarano Coimbra e Nair Floresta Andrade Neta, do Departamento de Letras e Artes da UESC. p.7

Os eventos SEDiAr e PLE reuniram pesquisadores de todo o mundo na UESC em novembro e dezembro de 2012

Graپیۇبا

Data do Boletim Informativo
Fevereiro de 2013
Volume: 2, Edição: 3



Onde anda o movimento estudantil na história?



Em editorial especial, os coordenadores do CA de Letras apresentam aspectos da luta e protagonismo do movimento estudantil na vida pública brasileira. p.2

Minicurso de “Educación emocional para profesores de E/LE” reúne discentes de Língua Espanhola

O minicurso de “Educación Emocional para profesores de E/LE” teve como objetivo reunir alunos e professores que tenham a pretensão de conhecer e prever os estímulos que envolvem o emocional através do behaviorismo no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). p.8

Grupo de Estudo é tema da entrevista

Em entrevista ao Graپیۇبا, o professor Dr. André Mitidieri mapeia os aspectos do espaço biográfico no horizonte da Literatura. p.5

Centro Acadêmico de

Letras

Prof. Ruy Póvoas



Um pouco da história do movimento estudantil no Brasil e na UESC

“Hoje estamos em novos tempos, em uma democracia nova, mas com perspectivas de sustentação e reafirmação”

O ano de 2013 é um ano de intensas realizações para o movimento estudantil organizado da Universidade Estadual de Santa Cruz. Vamos primeiro detalhar traços do movimento estudantil, para que o estudante perceba sua força. O movimento organizado divide-se em: Diretório Central dos Estudantes (DCE) e Centro Acadêmico (CA), que, em alguns cursos, é chamado de Diretório Acadêmico (DA), além das Uniões de Estudantes de cada Estado (na Bahia é a União dos Estudantes da Bahia-UEB) e da União Nacional dos Estudantes (UNE), entidade máxima. Essas entidades foram essenciais em vários momentos da vida pública brasileira. Foi durante a ditadura militar, momento entre



1964 e 1985, que o Brasil viveu um dos piores momentos de um período autocrático, com perseguições, tortura e assassinato de intelectuais, sindicalistas e demais membros dos movimentos sociais (o CA é um movimento social) pelos militares. A ditadura, incentivada pelo Imperialismo norte-americano, visando a dominação dos meios de produção, do capital humano e da matéria prima, foi enfrentada duramente pelos CAs, DAs e DCEs da época. Personalidades importantes da vida pública brasileira foram membros do movimento estudantil, como José Dirceu, Lindberg Farias, Aldo Rebelo, José Genoino, Fernando Haddad, Orlando Silva Neto, Javier Alfaya, Alice Portugal etc. e muitos deles enfrentaram a ditadura militar no Brasil em grupos, guerrilhas, or-

Estudantes delegados da UESC comparecem votam no 14º Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEB) da UNE, em Recife-PE.

ganizações sindicais, eclesiais etc.

Hoje estamos em novos tempos, em uma democracia nova, mas com perspectivas de sustentação e reafirmação. Todas essas entidades são subme-

tidas a eleições, como as da esfera dos poderes executivo e legislativo. Em todas as universidades do país, alunos se candidatam para gestões de colaboração e representação do corpo discente. É o caso da UESC. Em nossa universidade, o movimento estudantil foi responsável por diversas modificações da realidade acadêmica. A UESC era uma instituição privada, em que os alunos tinham que pagar, até a década de 90. Graças ao movimento estudantil, liderado na época por Wenceslau, Guilhardes e Márcia Rosely no Diretório Central dos Estudantes, o qual conduziu protestos, manifestações, atos e moções públicas até a estadualização da UESC, em 1991, época do plano neoliberal, em que se fomentava a entrada de grupos privados no país de qualquer ma-

Livre-arbítrio

Isaiás Carvalho (1999)

***Quero fazê-lo. O farei.
Posso fazê-lo. O farei, se
quiser.***

***Devo fazê-lo. O quero.
Posso não fazê-lo, entretanto.***

Sou livre.

Patavina!

Quero matar o rei. Posso? Devo?

Posso matar a mim mesmo. Quero? Devo?

Devo pagar os impostos, o dízimo. Quero? Posso?

Livre é a pedra que o pariu!

Corpo Editorial

Centro Acadêmico de Letras Prof.
Ruy Póvoas

Universidade Estadual de
Santa Cruz
Campus Soane Nazaré de Andrade
Rodovia Ilhéus- Itabuna, Km 16
CEP. 45662-000

Editor-chefe: Gabriel Nascimento

Redação

Gabriel Nascimento
Josenilda Jose da Costa
Rita de Cássia Freire
Tatiana da Silva Santos
Jaciera Caldas

Revisão

Cecília Souza Santos Sobrinha
Nadson Vinícius dos Santos
Nivana Ferreira da Silva
Ramaiane Costa Santos
Maria Margarete Souza Campos
Costa
Laurenci Esteves

Fotos

Cláudia Pugartnik
Tatiana da Silva Santos

Revisão geral: Isaiás Francisco de
Carvalho

Apoio: Colegiado de Letras
Gráfica da UESC

neira. As cotas também foram resultado da reivindicação do movimento estudantil organizado. A aprovação das Cotas se deu em 2006, no Conselho Superior da UESC, com o empenho da coordenadora geral do Diretório Central dos Estudantes na época, Héllade Xavier Guimarães. Essa história, porém, não está acabada, pois na história nem as coisas vêm de uma hora para a outra, nem de modo linear. Assim, nosso empenho atual no movimento estudantil na UESC, nos últimos anos, orquestrado pelo estudante de filosofia, ex-presidente do DCE UESC e diretor da União dos Estudantes da Bahia, Thiago Fernandes, tem sido em conseguir manter esse estudante cotista, advindo das classes mais baixas, na universidade. Foi ganho nosso na universidade, por exemplo, a Bolsa de Permanência, em que a UESC dá 250 reais ao estudante mais necessitado. Hoje já são mais de 900 bolsas, um número significativo, mas não satisfatório ainda. Também foram ganhos recentes o subsídio de 450 pratos a R\$ 1,00 distribuídos aos 450 primeiros estudantes que chegarem ao restaurante instalado na universidade.

Outro ganho do movimento estudantil da UESC foi a aprovação, como luta nossa, da prova do ENEM como forma de entrada na universidade, já que o exame está embasado em nossa legislação educacional recente e é mais justo com a realidade da escola pública e com um embasamento metodológico mais progressista e humanitário, incentivando aquisição das competências básicas. Essa vitória vai permitir à UESC receber investimento do Governo Federal, o que permitirá crescer o número de pratos a R\$1,00 no restaurante universitário para estudantes de graduação. Outras vitórias do



Congresso da União dos Estudantes da Bahia

movimento estudantil organizado foram as emendas conseguidas com deputados para a construção da creche e da residência estudantil. Hoje, graças ao movimento estudantil organizado, a colação de grau (a formatura ao final do curso) é de graça, sem qualquer custo para o aluno para celebração da cerimônia em que ele é diplomado. Isso com certeza confere à UESC espaço inédito na história brasileira e na Assistência Estudantil. Até pouco tempo, estudantes tinham que desembolsar, no mínimo, dois mil reais para ter a solenidade garantida.

Essas são vitórias que não devem parar os centros acadêmicos e o movimento estudantil como um todo. Há ainda muito pelo que lutar. E por isso, nós,

Grapiúba, o que é? Como surgiu?
 Uma curiosidade bateu na porta
 Ideias que movem um ser.
 A origem do "Jornal Grapiúba" muito importa.
 Coisa do tempo áureo do cacau e deve-se absorver, mastigar e resignificar:
 GRAPIÚNA, gentílico da região cacauceira,
 Termo de natureza tupi.
 Atualmente, monopolizado por itabunenses, de forma corriqueira.
 Avenegra da beira do rio.
 GRAPIÚBA, ideia do amigo Gabriel,
 a partir da ideia da amiga Tati de jornal online do CA,
 Construção realizada em equipe.
 Como se fosse um carretel.
 Na verdade queremos mostrar,
 Toda a produção e arte.
 Tudo que a gente deve aflorar.

Tatiana Santos

como pertencentes ao movimento estudantil da UESC, fazemos um chamada aos discentes do curso de Letras, principalmente para manifestação e atuação.

Gabriel Nascimento dos Santos
 Rita de Cássia Freire dos Santos
 Coordenação Geral do Centro Acadêmico de Letras Prof. Ruy Póvoas



IDEA FACTORY e a valorização do Professor de Língua Inglesa na Região

Promovido pelo Programa de Formação dos Professores – PARFOR/UESC, e coordenado pelos professores Isaías Francisco de Carvalho e Patrícia Argôlo Rosa, do Departamento de Letras e Artes – DLA/UESC, o Idea Factory: UESC English Language Teaching Convention ocorreu no dia 27 de agosto de 2012, na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, tendo como finalidade ofertar ao público, composto por estudantes e professores, a chance de desfrutar de uma imersão linguística promovida ao longo de um dia inteiro dedicado especialmente à língua inglesa. A organização da convenção ficou por conta dos alunos dos cursos de Letras e LEA da Universidade Estadual de Santa Cruz, os quais se dividiram entre monitores e auxiliares da coordenação geral do Idea Factory.

Cabe salientar que, durante a convenção, o público também foi agraciado com palestras ministradas por importantes nomes do ensino de língua inglesa na Bahia. Para tanto, autores como os professores doutores Décio Torres Cruz (UFBA), Diógenes Cândido de Lima (UESB) e a Prof^ª. Dra. Adelaide Oliveira (UNEB) contaram com espaço para apresentar as suas mais recentes publicações ao público da região cacauaieira.

Outras participações essenciais para o sucesso do evento foram as das escolas de idiomas das cidades de Ilhéus,



Itabuna e municípios vizinhos, as quais tiveram a oportunidade de expor a sua proposta pedagógica e divulgar o seu trabalho. É desse modo que, sem dúvidas, o Idea Factory tornou-se uma importante iniciativa para a promoção da valorização do estudo e ensino da língua inglesa dentro e fora do meio acadêmico. Assim, permanece a expectativa de que esse evento, o qual foi extremamente bem recebido por discentes e docentes de dentro e fora da UESC, se estenda por mais e mais edições.

Mapeando os Grupos de Pesquisa no curso de Letras da UESC...

Grupo de Estudos Bakhtinianos - GEBAK (Líder: Profa. Dra. Vânia Lúcia Menezes Torga)

falantes Aprendizizes de Português Língua Estrangeira (Líder: Profa. Dra. Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro)

Grupo de Pesquisa Cartografias Contemporâneas: Memória e Cidade na Ficção (Líder: Prof. Dr. Claudio do Carmo Gonçalves)

Grupo de Pesquisa Linguagem, Estruturas e Práticas Sociais (Líder: Profa. Dra. Gessilene Silveira Kanthack)

Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Tradutores (Líder: Prof. Dr. Rodrigo Camargo Aragão)

Grupo de Pesquisa Linguagem, Gêneros Discursivos e Leitura (Líder: Profa. Dra. Vânia Lúcia Menezes Torga)

Grupo de Pesquisa Identidade Cultural e Expressões Regionais - ICER (Líder: Profa. Dra. Maria de Lourdes Netto Simões)

Grupo de Pesquisa Representações Identitárias Híbridas da Nação (Líder: Profa. Dra. Sandra Maria Pereira do Sacramento)

Grupo de Pesquisa Linguagem e Perspectiva Multicultural no Ensino dos Conectores e Marcadores no Discurso Escrito de Hispano-

Grupo de Pesquisa Traduzir Derrida - Políticas e Desconstruções (Líder: Profa. Dra. Elida Paulina Ferreira)



Grupo de Estudo é uma das grandes possibilidades para discentes



O professor Dr. André Mitidieri fala sobre o espaço biográfico e o seu grupo de estudo, (à esq.), desenvolvido na UESC há um ano.

Grapiúba: Na sua tese de doutorado “Vidas e varões enovelados: como e porque (des) ler os clássicos da biografia”, apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em 2008, é discutida a necessidade de se compreender, do ponto de vista teórico, o que vem a ser espaço biográfico, termo mais apropriado para se abordar o fenômeno da biografia. Nesse sentido, como pode ser definida a expressão espaço biográfico, visto como um movimento, ou melhor, uma outra maneira de discutir a biografia?

A.M.: À época, eu ainda não conhecia o livro de Leonor Arfuch, *O espaço biográfico*, que trata da questão de forma mais ampla. Temos praticamente as mesmas fontes e impressões similares, mas eu me centro no gênero biográfico em si e nas possíveis dialogizações que suscita. A professora Arfuch considera brilhantemente os contatos de outros gêneros, além da biografia, como a autobiografia e o docudrama, com a exposição do sujeito na mídia, por exemplo, em reality shows. Tanto ela quanto eu resistimos a considerar o espaço biográfico como um macrogênero, dedicando maior atenção às interrelações com o vasto

campo da cultura contemporânea e, em seu interior, a literatura.

Grapiúba: Pode-se dizer que o romance está inserido no espaço biográfico?

A.M.: Sim, caso se tratar de romance autobiográfico e biográfico, roman-fleuve, romance de educação, o Bildungsroman. Aliás, o romance biográfico é um subgênero de grande sucesso na atualidade, e tem dado obras primas, como *A harpa e a sombra*, de Alejo Carpentier, *Santa Evita*, de Tomás Eloy Martínez e *O paraíso na outra esquina*, de Mario Vargas Llosa.

Grapiúba: Em alguns casos, a biografia inclui aspectos da obra dos biografados numa abordagem muitas vezes que não corresponde apenas à historiografia, uma vez que esse gênero pode apresentar um teor crítico. Desse modo, até que ponto a construção de uma biografia apresenta interferência da historiografia?

A.M.: Eu não diria propriamente interferência, mas inserção num campo discursivo. O tipo de biografia que inclui aspectos da obra dos biografados é a biografia intelectual; a histó-

O professor Dr. André Mitidieri é docente Adjunto B de Literatura no Curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Além disso, é professor efetivo de Literatura e História no Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Linguagens e Representações - na mesma instituição.

ria apresenta ainda outros tipos, como a biografia coral, ou as espécies que enfocam casos extremos, levadas a bom termo pela micro-história italiana, por exemplo, no caso do moleiro perseguido pela Inquisição, tema do livro *O queijo e os vermes*, de Carlo Ginzburg.

Grapiúba: Há um ponto de cisão e coincidência entre formas biográficas, o gênero biográfico e a historiografia?

A.M.: O gênero biográfico, ou seja, a biografia propriamente dita, só merece esse nome a partir do momento em que, como gênero, é reconhecido enquanto tal e demonstra certa estabilidade, o que apenas ocorreria no século XVIII. Assim configurada, a biografia clássica pende entre a história e a literatura, por se utilizar, no primei-

Alunos de Letras da UESC agitam XVI EBEL em Jacobina e vencem sede do XVII EBEL



Discentes do curso de Letras da UESC marcam presença

Grupo de Estudos em Literatura Africana

“O gênero biográfico, ou seja, a biografia propriamente dita, só merece esse nome a partir do momento em que, como gênero, é reconhecido enquanto tal e demonstra certa estabilidade, o que apenas ocorreria no século XVIII”.

ro caso, da pesquisa com fontes e dos testemunhos; no segundo caso, devido à forma narrativa, com todas as seduções ficcionais que isso implica. No entanto, como afirmei antes, há biografias que se inserem totalmente nos estudos históricos, apesar da narrativa. Agora, espécies autobiográficas ou biográficas existem desde a Antiguidade, mas nesses tempos, não se distinguia entre o autobiográfico e o biográfico, já que essa cisão aconteceria bem mais tarde. As vidas, desde a Roma antiga até o Renascimento, se apresentam como antepassadas da biografia, mas ao contrário dessa, não configuram um gênero, por isso, serem chamadas de espécies biográficas.

Grapiúba: Embora preserve as suas especificidades, a biografia, a autobiografia, o autorretrato e o diário íntimo recorrem à função da memória para conceder a representação de um mundo que deve parecer verídico. Nesse caso, qual o papel que a memória desenvolve na construção dos gêneros citados?

A.M.: A memória é o fio condutor de todos esses gêneros. Sua distinta utilização os distingue, pois no caso da autobiografia, temos uma retrospectiva mais ampla, enquanto os últimos têm seus tempos de escrita aproximados aos momentos em que os fatos ocorreram, portanto, retrospectiva menor. Isso faz com que a autobiografia exija maior reflexão, por parte do sujeito escrevente, mas também maior apelo ao preenchimento daqueles fatos esquecidos ou amparados mais na memória coletiva do que individual.

Grapiúba: Bem, em relação ao seu

grupo de estudo “O Espaço Biográfico no Horizonte da Literatura”, quantos alunos da graduação participam?

A.M.: Primeiro, não só no âmbito da Literatura Espanhola, ou de língua espanhola, mas nas literaturas em geral, o fantástico vem na contracorrente romântica de uma tendência que dominou, e ainda domina, as produções literárias, que é a tendência realista. Nas literaturas de língua espanhola, o fantástico, bem como o realismo maravilhoso, permitem avançar em relação ao fantástico europeu, por atenderem de forma mais adequada às especificidades de nosso continente, no qual a fantasmaticidade e a maravilha integram o cotidiano.

Grapiúba: O grupo de estudos abrange a literatura brasileira no que diz respeito ao fantástico e ao universo real?

A.M.: Sim, já temos em nossa conta uma dissertação que compara Jorge Luis Borges com Murilo Rubião, por exemplo.

Grapiúba: Qual a importância deste grupo de pesquisa para o curso de Letras?

A.M.: A importância será avaliada posteriormente, ainda é cedo. No entanto, já organizamos uma Jornada de Literatura, História e (Auto)Biografia, e sessões no Programa de Extensão Revisões do Cânone, coordenado por mim e pelo prof. Cristiano Jutgla. Participamos há quatro anos do Grupo de Estudos Literários Contemporâneos, da Univ. Estadual de Feira de Santana, com o qual mantemos rede, expandida por meio de nossas atuações nos congressos da ABRALIC (Associação Brasileira de Literatura Comparada), na ABH (Associação Bra-



Na foto, discentes e o docente

sileira de Hispanistas) e na AIL (Associação Internacional de Lusitanistas). O grupo também colabora com um grupo fora de estado, Literatura, História e Imaginário, mantido pela URI no Rio Grande do Sul. Eu integro também um grupo da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras). Todas essas contribuições e participações colocam a UESC no cenário nacional e internacional da pesquisa. Os trabalhos apresentados pelos membros do grupo, sejam graduandos, mestrandos, doutorandos ou professores, em todos esses eventos, incrementam a produção do Programa de Pós-Graduação em Letras e do Departamento de Letras. Qual o peso disso? As avaliações positivas do Curso de Letras ou do PPGL, a notinha 4 aquela que apareceu no Guia Brasil, e foi bastante comemorada, se deve a uma série de critérios, principalmente, o número de professores doutores no Departamento, e a produção científica qualificada de cada um deles. Logicamente que não se faz isso dormindo, mas trabalhando. Por isso, buscamos cada dia mais dar maior visibilidade às ações do grupo, já que, como todos sabemos, uma universidade não se faz tão somente atendendo às demandas por aulas, ao ensino, mas com extensão e pesquisa reconhecida no panorama científico internacional. Nesse ponto, estamos fazendo nossa parte, esperamos que acompanhem nosso ritmo.

Representantes do CA de Letras da UESC venceram eleição e a UESC será a nova sede do encontro

De 15 a 18 de novembro de 2012 ocorreu o XVI Encontro Baiano dos Estudantes de Letras (EBEL), realizado na UNEB/ Campus IV de Jacobina, que apresentou o seguinte tema discursivo: “Quem não tem co-

lório, usa óculos escuros/ Quem não tem papel dá o recado pelo muro/Quem não tem presente se conforma com o futuro” (Raul Seixas). Qual a importância da língua na construção das ideias?”

O encontro reuniu alunos, professores e convidados palestrantes em uma programação muito diversa constituída de: conferências, oficinas, exibição de curtas, minicursos, palestras, comunicações, mostra de teatro, exibição de pôsteres, GDs e culturais.

Discentes do curso de Letras da UESC estiveram

presentes, apresentando trabalhos, participando de debates e das culturais. Ao final, a UESC foi vencedora da eleição de nova sede do encontro, que será realizado na UESC entre 14 e 17 de novembro de 2013.

Visite www.xviiebel2013.com

Os acordes e versos do curso de Letras da UESC

Mural



Márcia Alencar

Natural de Ilhéus-Ba. Começou a prestar serviços com música desde 1998, inicialmente com voz e violão e, posteriormente, foi sendo montado trabalho com trio, quarteto e banda.

Participou de projetos como Toque Brasileiro (TV Santa Cruz), Projeto Seis e Meia, Festival do Camarão, Fentur, Ilhéus Summer Festival, dentre outros eventos regionais como Dia da Cidade, Carnaval Cultural, Semana do meio ambiente na Maramata, Encontro de corais no Teatro Municipal de Ilhéus, São João em Olivença, Reinauguração do Teatro Municipal de Ilhéus, Parada Gay, Campanha de prevenção a AIDS e Execução do Hino Nacional Na Academia de Letras de Ilhéus.

Segue um repertório diversificado

Minha alma mulata,
Forte igual a da matriarca,
Encanta e canta entre o verde e o amarelo
Um som que vem da mata.
Dizem que sou flor,
Nascida da junção do cravo com a canela
Definição me falta
Mais ainda sou muito bela.
Na noite de luar
Coisas estranhas ocorrem,
São mistérios a revelar,
Uns causos que não têm registros, mas
percorrem.
Percorrem rios, estradas e cidades,
Por trás dessa essência de mulher.
Uma fantasia de ambiguidade
Que constrói e acolhe o ser.
Tatiana Santos

e eclético, indo da MPB, Bossa, Pop nacional e internacional, Rock anos 60 até o atual e Dance, para melhor atender a satisfação do público, além de estar aberta a novas influências musicais.

É reconhecida como uma artista multifacetada pela originalidade que emprega na dinâmica de suas interpretações. A releitura das obras é o seu ponto forte. Tudo é muito pessoal no trabalho desta artista que traz para si tudo que interpreta. Como também está sempre a resgatar as raízes e jóias do nosso grande acervo musical brasileiro.

Do não entendimento do mundo

E o mundo gira
O mundo anda girando demais
E eu não sei girar com o mundo
E eu fico, fico, fico...

Fico porque gosto de ficar
Fico porque devo ficar
Fico por ficar

Talvez esteja ficando pra trás
Talvez um dia canse de ficar
Mas ficar é minha redenção

Fico com meus gestos
Com meu jeito
Meu ritmo, meus discos, meu susto

Me assusta tanta novidade
E essa Pós - modernidade
O mundo gira num descompasso
E eu não sei o passo

Fico assim, fico aqui, fico ali
Buscando o que não sei
Olhando, observando, caminhando

Ando sem saber quando e por que
Ando pra lugar algum
Lugar nenhum...

Desvio dos vícios
Me estrepico
E vem o ridículo
E o normal, vira anormal

Me equilíbrio em desequilíbrio
Entre ser e não ser
Ser eu mesma...

Ou o que querem que eu seja.
Gosto de ser assim
Serena, confusa, difusa...

E quando tudo me com + funde
Faço versos, mostro o reverso
E encaro o mundo de forma plácida

Mundo, mundo vasto mundo
De rimas sem solução
De cores debochadas
De Rosas desbotadas

E de eu sem mim
Eus em mim
Eu... assim
Eu, enfim?

Francy Silva

Centro Acadêmico de

Letras

Prof. Ruy Póvoas

SEDiAr e PLE reuniram pesquisadores de todo o mundo na UESC em novembro e dezembro de 2012

Dois eventos de grande peso para as áreas de Linguística e Língua Portuguesa do Departamento de Letras e Artes foram realizados na UESC em novembro e dezembro.

O primeiro foi realizado nos dias 05 e 06 de novembro de 2012, com organização do Prof. Dr. Eduardo Lopes Piris, o qual contou com o auxílio dos estudantes do curso de Letras. A proposta do I SEDiAr- Seminário de Estudos sobre Discurso e Argumentação foi ampliar os debates sobre o discurso e a argumentação e divulgar a pesquisa acadêmica relacionada ao tema central do evento. No decorrer dos dois dias de seminário, o público teve a chance de assistir a sessões de comunicação, mesas-redondas e conferências conduzidas por pesquisadores de diversas univer-

sidades do Brasil e da América Latina, como as pesquisadoras Ana Zandwais (UFRGS) e Maria Alejandra Vitale (Universidad de Buenos Aires). As sessões de comunicação contaram com a apresentação de trabalhos de discentes da UESC e de outras universidades do país.

O segundo evento ocorreu em dezembro, nos dias 13 e 14. Tal evento teve dois eventos integrados em si, sendo um o III Seminário Nacional de Português como Língua Estrangeira e a II Jornada Regional de Linguística e Letras, o primeiro vinculado ao ensino de Português como Língua Estrangeira e o segundo ao Mestrado em Letras. A terceira edição do Seminário propôs o debate de temáticas que envolveram o impacto de novas tecnologias no processo

de formação de professores de línguas, sobretudo no que concerne aos professores de Português como Língua Estrangeira (PLE). Já a temática “Pesquisa e Inserção Social” é o resultado do programa de pós-graduação que, mediante pesquisas desenvolvidas, visa contribuir para possíveis mudanças sociais. Logo, o público que compareceu ao seminário pôde conhecer um pouco mais das pesquisas desenvolvidas por pesquisadores do Brasil, como o Prof. Dr. Gilvan Müller de Oliveira (IILP/ UFSC) e a Prof^a. Dra. Ana Clotilde Thomé Williams (Northwestern University – Estados Unidos), e ampliar as suas perspectivas sobre os estudos relacionados ao ensino da língua portuguesa como língua estrangeira, não apenas no Brasil, mas em diversas partes do mundo.

Minicurso de “Educación emocional para profesores de E/LE” reúne discentes de Língua Espanhola

O minicurso de “Educación Emocional para profesores de E/LE” teve como objetivo reunir alunos e professores que tenham a pretensão de conhecer e prever os estímulos que envolvem o emocional através do behaviorismo no ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Este curso foi ministrado entre 02 de outubro e 18 de dezembro de 2012. Vinculado ao Programa Prodocência, ou seja, PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), foi ministrado e organizado pelos professores Dra. Nair Floresta Andrade Neta (DLA) e Lindomar Coutinho da Silva (DFCH).

O minicurso sobre educação emocional ocorreu du-

rante as terças-feiras no período vespertino. Foram abordadas nele teorias psicológicas, bem como experiências que são analisadas durante os momentos de aprendizado. Os aspectos trabalhados com os participantes deste evento corresponderam ao lado afetivo do professor de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE). Dessa forma, as atividades realizadas constaram de exercícios para identificar, prever e conhecer cada um dos sentimentos que estão envolvidos ao emocional. O público do evento a cada momento teve um estímulo frente ao que estava sendo apresentado e, por isso, mostrou-se bastante interessado nas emoções e reações diante dos sentimentos apresentados.

